



AGENDA ESTRATÉGICA 2010 - 2015



LEITE E DERIVADOS



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

Leite e Derivados — 2010 - 2015

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Leite e derivados / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

50 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Leite. 2. Produto derivado do leite. 3. Agricultura. I. Secretaria Executiva.
II. Série.

AGRI 9400
CDU 613.287

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo das entidades representantes do setor privado, nos diversos elos da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados, e de representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial de Equideocultura e representa o ordenamento, a organização, a sistematização e a racionalização das ações e dos objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais. Permite, também, pensar no futuro e construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início em 30 de Novembro de 2009, quando o plenário da 20ª Reunião Ordinária aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 25 de Fevereiro 2010, ocasião em que, por meio de metodologia específica, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 10 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização do conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e algumas Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar as propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados em futuras reuniões da Câmara Setorial. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica, o Grupo

de Trabalho voltou a se reunir em 12 de abril de 2010, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então, a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram a oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. A providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

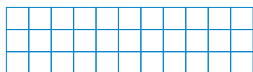
A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- (1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- (2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- (3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

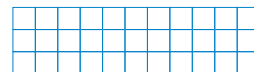
Grupo de Trabalho

- Bruno Barcelos Lucchi - CNA
- Carlos Humberto Mendes - CONIL/FIESP
- Gustavo Beduschi - CBCL
- Leônidas P. Passo - Embrapa
- Luiz Fernando Esteves - ABIQ
- Marcelo Martins - SENAR/GO
- Rodrigo Alvim - CNA

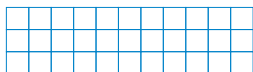


Membros da Câmara

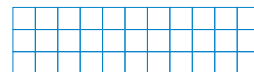
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Presidente: Rodrigo Sant'Anna Alvim
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Consultor Especial: Marcelo Costa Martins
- **Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - ABEMEL**
Titular: Joelma Lambertucci de Brito
Suplente: Henrique F.E. Breyer
- **Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação - ABIA**
Titular: Pedro Simão Filho
Suplente: Amanda Poldi
- **Associação Brasileira das Indústrias de Leites Desidratados - ABILD**
Titular: René França Machado Junior
Suplente: Carlos Roberto Soares
- **Associação Brasileira das Indústrias de Queijo - ABIQ**
Titular: Luiz Fernando Esteves Martins
Suplente: Marcel Scalón Cerchi
- **Associação Brasileira de Leite Longa Vida - ABLV**
Titular: Claudio Teixeira
Suplente: Nilson Batista Muniz
- **Associação Brasileira de Supermercados - ABRAS**
Titular: Márcio Milan
Suplente: Alexandre Seabra Resende



- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Feliciano Nogueira de Oliveira
Suplente: Paulo Cezar Borges dos Santos
- **Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios - CBCL** Titular: Paulo Roberto Bernardes
Suplente: Gustavo Beduschi
- **Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite - CBQL**
Titular: Paulo Fernando Machado
Suplente: Marcos Veiga dos Santos
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Rodrigo Sant'Anna Alvim
Suplente: Bruno Barcelos Lucchi
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Maria Helena Fagundes
Suplente: Itamar Pires de Lima Júnior
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - MAPA/SDC**
Titular: Kleber Vilela Araújo
Suplente: Alisson Luis Lima
- **Conselho Nacional da Indústria de Laticínios - CONIL**
Titular: Laércio Barbosa
Suplente: Cicero de Alencar Hegg
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Titular: Duarte Vilela
Suplente: Rui da Silva Verneque



- **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo-FIESP**
Titular: Carlos Humberto Mendes Carvalho
Suplente: Luiz Ruopollo
- **Associação Brasileira das Pequenas e Médias Cooperativas e Empresas de Laticínios - G100**
Titular: Cilas Pacheco
Suplente: Wilson Massote Primo
- **Associação Brasileira dos Produtores de Leite - LEITE BRASIL**
Titular: Jorge Rubez
Suplente: José Edson Rosolen
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - MAPA/SDC**
Titular: Raquel Pereira Caputo
Suplente: Andréia Cláudia Parrilla
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Política Agrícola - MAPA/SPA** Titular: João Antônio Fagundes Salomão
Suplente: Anna Carolina Fernandes Ferreira Alves
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: Arnaldo Anacleto de Campos
Suplente: Gustavo de Vincenzo Valone
- **Ministério da Fazenda - MF**
Titular: Francisco Erismá Oliveira Albuquerque
Suplente: Daniel Henrique Salgado
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: Vicente Nogueira Neto
Suplente: Carla Neri



- **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE**
Titular: Fátima da Costa Lamar
Suplente: Enio Queijada de Souza
- **Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal - SINDAN**
Titular: Fernando V. Heiderich
Suplente: Milson da Silva Pereira
- **Sindicato Nacional da Indústria da Alimentação Animal - SINDIRAÇÕES**
Titular: Ariovaldo Zanni
Suplente: Carlos Alberto Pereira de Albuquerque

Coordenação dos Trabalhos

CGAC –Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Sônia Azevedo Nunes
Joana Vieira
Leandro Pires B. de Lima

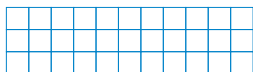
1. ESTATÍSTICAS



Levantamento da Produção Leiteira

Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;
2. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
3. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas da CONAB, EMBRAPA, IBGE, que já atuam com esse tema
4. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente
5. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua para realizar trabalhos de campo
6. Contemplar os trabalhos estratificando por Estados produtores, bacias leiteiras.
7. Estratificar os dados por porte de produtor, tamanho de propriedade
8. As informações devem ser ágeis, atualizadas e confiáveis
9. Aprimorar e aperfeiçoar os trabalhos da CONAB, IBGE e MAPA
10. Realizar trabalhos de verificação e auditoria por amostragem, a fim de validar os serviços prestados, nas regiões que satisfatoriamente estejam atendidas por convênios de cooperação técnica, segundo critérios estabelecidos pela instituição gestora do trabalho



Levantamento da Produção Industrial

Diretrizes:

1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas);
2. Levantar Capacidade Instalada, Produção Anual, discriminando os diferentes tipos de produtos
3. Levantamento de dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica
4. Estabelecer convênio de cooperação técnica do IBGE, CONAB, MAPA e Entidades do setor
5. Estabelecer o IBGE como órgão oficial do Governo para divulgação das estatísticas do Setor.

Levantamento do Custo de Produção

Diretrizes:

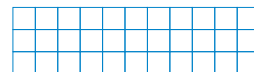
1. Aprimorar os trabalhos da CONAB, Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades e demais instituições afins com o objetivo de unificar as metodologias
2. Estabelecer convênios com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações
3. Cria um banco de dados nacional

Cadastro Geral da Atividade Leite

Diretrizes:

1. Cadastrar propriedades leiteiras com participação das Secretarias de Agricultura, Instituições estaduais de extensão rural, Associações e Cooperativas; Caráter de registros mínimos; Utilizando inclusive ferramentas de georeferenciamento (Verificar características do SIGSIF)

2. PD&I



Rede de PD&I do Leite e Derivados

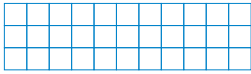
Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo em um banco de dados centralizado
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação

Programa Nacional de PD&I do Leite e Derivados

Diretrizes:

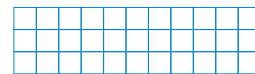
1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação
2. Priorizar o Bem Estar Animal
3. Priorizar o Seqüestro de Carbono / Emissão de Gases de Efeito Estufa
4. Focar na Qualidade do Leite
5. Desenvolver técnicas analíticas para cumprimento e observância da legislação



6. Desenvolver novos produtos e embalagens
7. Contemplar Controle de doenças
8. Contemplar novas técnicas de produção
9. Desenvolver novos produtos e aplicações para o leite e derivados
10. Desenvolver tecnologias para o combate à fraude
11. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia
12. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

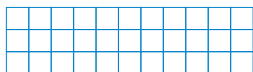
(Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano Nacional de Capacitação e Extensão Rural do Leite e Derivados

Diretrizes:

1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas - Utilizar programas elaborados pela Embrapa.
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira
3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo, com foco especial na Capacitação em Boas práticas agropecuárias.
4. Estabelecer convênios com entidades afins, SEBRAE, Ematers, SENAR, SDC, Denacoop, Instituições Privadas
5. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática.
6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.
7. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc. ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing



e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos, exemplo, redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;

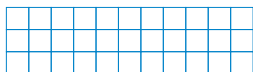
8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor
9. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática.
10. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência
11. Prever Avaliação anual pela Câmara Setorial ou Conselho específico criado para essa finalidade
12. Contemplar ampla capacitação ao Cooperativismo e Associativismo
13. Estruturar redes e parcerias de Assistência Técnica desvinculadas de interesses comerciais
14. Priorizar a Qualidade do Leite e os Ganhos de Produtividade
15. Direcionar os recursos de Assistência técnica para as instituições que já exercem um trabalho reconhecido pelo setor
16. Utilizar as experiências do Educampo (Sebrae) e Balde Cheio (Embrapa/Sebrae) e outras experiências de sucesso na construção do Plano Nacional



Marcos Regulatórios - MAPA

Diretrizes:

1. Concluir a revisão do RIISPOA e elaboração de regulamentações complementares que acompanhem a modernização do setor
2. Harmonizar os marcos regulatórios do MAPA com relação a resíduos e contaminantes em leite
3. Definir regulamentos claros para coleta de amostras, procedimentos e exames de laboratório, contraprova dos exames para fiscalização da qualidade do leite.
4. Alterar e revisar a IN 51 de forma a viabilizar as análises individualizadas em Tanques Comunitários.
5. Promover as alterações e adequações na regulamentação de rotulagem, rotulagem para novos produtos.
6. Promover as alterações e adequações na regulamentação de embalagem
7. Harmonizar os marcos regulatórios da legislação brasileira com as normas do MERCOSUL e as tendências mundiais
8. Aprimorar o Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes
9. Revisar o Termo de Cooperação Técnica para o Controle da Qualidade do Leite e seus Derivados



Marcos Regulatórios - ANVISA

Diretrizes:

1. Acompanhar a tramitação do Regulamento Técnico sobre a oferta, propaganda, publicidade, informação e promoção de alimentos com quantidades elevadas de açúcar, gordura saturada, gordura trans, de sódio e de bebidas com baixo teor nutricional - Consulta Pública 71

Marcos Regulatórios - INMETRO

Diretrizes:

1. Adequar o Regulamento Técnico Metrológico de Tanques de Armazenamento e Refrigeração de leite in natura de forma a garantir a qualidade do leite - Portaria do Inmetro, nº 17/2009.

Fiscalização e Controle

Diretrizes:

1. Harmonizar os procedimentos dos diversos órgãos de controle, MAPA, ANVISA , Órgãos Estaduais e Municipais.
2. Combater a informalidade
3. Intensificar ações de combate a fraude.
4. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais
5. Ampliar a Rede Brasileira da Qualidade do Leite

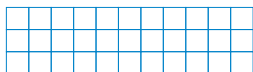
5. MARKETING & PROMOÇÃO



Programa de Marketing Mercado Interno

Diretrizes:

1. Fortalecer a coordenação da Láctea Brasil, já definida pela cadeia e dar continuidade aos programas já em ação
2. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano.
3. Criar programas de incentivo para o consumo de leite e derivados
4. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Saúde
5. Estimular a participação de todos os elos da cadeia nas diretrizes da elaboração do programa
6. Desenhar estratégias de esclarecimento ao consumidor sobre as diferenças entre os produtos tradicionais e os "substitutos", que utilizam outras matérias primas
7. Promover as qualidades funcionais do leite e seus derivados, valorizando seus atributos nutricionais

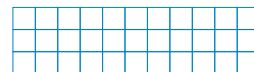


Programa de Marketing Mercado Externo

Diretrizes:

1. Fortalecer a coordenação da OCB, já definida pela cadeia, e dar continuidade aos programas já em ação
2. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano.
3. Estimular a participação de todos os elos da cadeia nas diretrizes da elaboração do programa
4. Fortalecer a parceria com a Apex, MRE e SRI/MAPA para ações do Mercado Externo

6. CRÉDITO E SEGURO



Linhas de Estocagem

Diretrizes:

1. Adequar o prazo de financiamento das diversas linhas de estocagem de 6 para 9 meses, para adequá-lo ao ciclo de produção

Retenção de Matrizes

Diretrizes:

1. Ampliar o prazo da linha de retenção de matrizes para dois anos

Acesso a Crédito

Diretrizes:

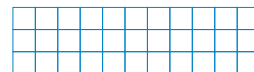
1. Garantir a efetiva disponibilização de recursos
2. Garantir o acesso ao crédito aos produtores independente da escala de produção
3. Definir linhas de financiamento em parceria com a indústria
4. Garantir o acesso a linhas de crédito diferenciadas para Produtores enquadrados em critérios predefinidos de produção sustentável

Instrumentos de Apoio à Comercialização

Diretrizes:

1. Ampliar a disponibilidade de recursos para os instrumentos de apoio (EGF, LEC, PEP, PROP)

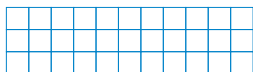
7. GOVERNANÇA DA CADEIA



Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Realizar estudos econômicos de viabilidade da produção: Agricultura familiar; Pequeno, Médio e Grande Produtor e demais segmentos da cadeia
2. Investigar modelos e práticas em outros países
3. Investigar programas de apoio e fomento em outros países
4. Cadastro Sócio-Ambiental dos produtores
5. Levantamento da produção, exportação e importação (geral e por produto)
6. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, produtividade, preços nacionais e internacionais e demais informações.
7. Buscar envolvimento do SEBRAE para montagem do Serviço de Inteligência
8. Estudos sobre relações trabalhistas / parcerias
9. Definir “modus operandis” da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
10. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional. Ex: análise de competitividade, restrição e barreiras para a importação



11. Estudos de formação de preço no Brasil
12. Manter “antenagem” com a evolução do mercado internacional
13. Promover estudos de levantamento da Mão de Obra envolvida no Setor

Infraestrutura e Logística

Diretrizes:

1. Definir estratégias locais para garantir os investimentos em infraestrutura produtiva, assegurando a qualidade e competitividade do produto. Focando a melhorias das estradas vicinais
2. Definir estratégias de utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessária ao escoamento da produção leiteira
3. Promover a acessibilidade digital
4. Estudar formas de estimular Municípios a determinados parâmetros de conservação de sua malha de vias vicinais, para se credenciar a receber programas existentes no âmbito da cadeia. Ex. Programa de capacitação, etc.

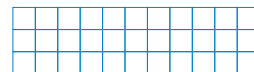
Organização do Setor

Diretrizes:

1. Promover programas de incentivo ao Associativismo
2. Elaborar programas de fomento à Criação de Cooperativas
3. Fomentar a adesão dos produtores à IN 51/2002
4. Promover a capacitação dos Gestores de Cooperativas



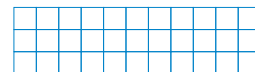
Relações Comerciais Intra-cadeia



Diretrizes:

1. Criar Mercado Futuro e de Opções para os lácteos - Formar grupo de trabalho junto a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) para criação de Mercado Futuro para o Leite.
2. Consolidar, ampliar programas institucionais de aquisição de leite nas esferas federais, estaduais e municipais e ampliá-lo para distribuição gratuita de leite em escolas e creches.

8. LEGISLAÇÃO



Legislação Tributária

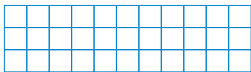
Diretrizes:

1. Diagnosticar a incidência de impostos na cadeia por estado e por produto
2. Reavaliar a questão do limite de crédito presumido para as indústrias (PIS/COFINS)
3. Propiciar o resgate dos créditos acumulados de PIS/COFINS das indústrias
4. Isentar do PIS e COFINS a alimentação animal
5. Acompanhar a reforma tributária, encaminhando as proposições de interesse da cadeia produtiva do leite e derivados
6. Harmonizar as distorções do ICMS entre os Estados

Legislação de produtos veterinários

Diretrizes:

1. Viabilizar a regulamentação de medicamentos genéricos de uso veterinário.



Legislação Ambiental

Diretrizes:

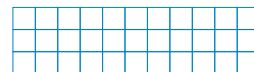
1. Acompanhar a regulamentação do código florestal, incentivando a produção sustentável, sem inviabilizar a atividade.
2. Avaliar a legislação ambiental na produção e na indústria

Legislação do Setor

Diretrizes:

1. Apoiar a aprovação do PL 6919/2006 - Altera a Lei nº 11.265 que regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também de produtos de puericultura correlatos
2. Revisão do Art. 3º do Decreto 4680 sobre a rotulagem de produtos oriundos de animais alimentados com produtos transgênicos.

9. COMERCIALIZAÇÃO



Defesa Comercial

Diretrizes:

1. Combater práticas desleais de comércio com base nas regras da OMC

Exportação de Lácteos

Diretrizes:

1. Fomentar políticas públicas que viabilizem as exportações

Acordos de Fornecimento Produtor-Indústria

Diretrizes:

1. Estimular a adoção do Contrato Produtor-Indústria aprimorando os mecanismos de definição de preços

10. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS



MERCOSUL

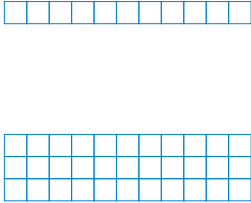
Diretrizes:

1. Agilizar processos de habilitação de indústrias para exportação e realizar acordos de equivalência sanitária.
2. Tornar permanente a tarifa de 28% dos 11 produtos lácteos atualmente com vencimento previsto para 2011, ampliando para o MERCOSUL

Acordos Bilaterais

Diretrizes:

1. Priorizar a celebração de acordos bilaterais em detrimento das negociações em bloco.



Agenda Estratégica do Leite e Derivados

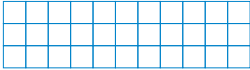
Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento da produção leiteira	1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;
		2. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
		3. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas da CONAB, EMBRAPA, IBGE, que já atuam com esse tema
		4. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente
		5. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua para realizar trabalhos de campo
		6. Contemplar os trabalhos extratificando por Estados produtores, bacias leiteiras.
		7. Estratificar os dados por porte de produtor, tamanho de propriedade
		8. As informações devem ser ágeis, atualizadas e confiáveis
		9. Aprimorar e aperfeiçoar os trabalhos da CONAB, IBGE e MAPA
		10. Realizar trabalhos de verificação e auditoragem por amostragem, a fim de validar os serviços prestados, nas regiões que satisfatoriamente estejam atendidas por convênios de cooperação técnica, segundo critérios estabelecidos pela instituição gestora do trabalho.

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento da Produção Industrial	1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas);
		2. Levantar Capacidade Instalada, Produção Anual, discriminando os diferentes tipos de produtos
		3. Levantamento de dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica
		4. Estabelecer convenio de cooperação técnica do IBGE, CONAB, MAPA e Entidades do setor
		5. Estabelecer o IBGE como órgão oficial do Governo para divulgação das estatísticas do Setor.

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento do custo de produção	1. Aprimorar os trabalhos da CONAB, Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades e demais instituições afins com o objetivo de unificar as metodologias
		2. Estabelecer convênios com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações
		3. Criar um banco de dados Nacional

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Cadastro Geral da Atividade Leite	1. Cadastrar propriedades leiteiras com participação das Secretarias de Agricultura, Instituições estaduais de extensão rural, Associações e Cooperativas; Caráter de registros mínimos; Utilizando inclusive ferramentas de georeferenciamento (Verificar características do SIGSIF)
		2. Utilizar as experiências do Rio Grande do Sul

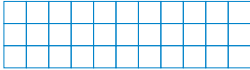


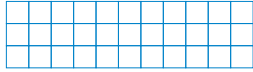


Tema	Item	Diretrizes
2. PD&I	Rede de PD&I do Leite e Derivados	1. Identificar todas as insituições de pesquisa publico e privadas com trabalhos relevantes no setor
		2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo em um banco de dados centralizado
		3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
		4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação
		5. Utilizar as experiências da RIPA/PR na Construção da rede

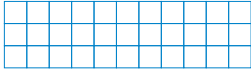
Tema	Item	Diretrizes
2. PD&I	Programa Nacional de PD&I do Leite e Derivados	1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação
		2. Priorizar o Bem Estar Animal
		3. Priorizar o Sequestro de Carbono / Emissão de Gases de Efeito Estufa
		4. Focar na Qualidade do Leite
		5. Desenvolver técnicas analísticas para cumprimento e observância da legislação
		6. Desenvolver novos produtos e embalagens
		7. Contemplar Controle de doenças
		8. Contemplar novas técnicas de produção
		9. Desenvolver novos produtos e aplicações para o leite e derivados
		10. Desenvolver tecnologias para o combate à fraude
		11. Sistematizar metodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia
		12. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa

Diretrizes	
Tema	Item
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)	Plano Nacional de Capacitação e Extensão Rural do Leite e Derivados
	1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas, MDA - Utilizar programas elaborados pela Embrapa.
	2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira
	3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo, com foco especial na Capacitação em Boas práticas agropecuárias.
	4. Estabelecer convênios com entidades afins: MDA Sebrae, Asbraer, SENAR, SDC, Denacoop, Instituições Privadas
	5. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática.
	6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.





Tema	Item	Diretrizes
<p>3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)</p>	<p>Plano Nacional de Capacitação e Extensão Rural do Leite e Derivados</p>	<p>7. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos, exemplo, redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;</p>
		<p>8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor</p>
		<p>9. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática.</p>
		<p>10. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência</p>
		<p>11. Prever Avaliação anual pela Câmara Setorial ou Conselho específico criado para essa finalidade</p>



Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Marcos Regulatórios MAPA	1. Concluir a revisão do RIISPOA e elaboração de regulamentações complementares que acompanhem a modernização do setor
		2. Harmonizar os marcos regulatórios do MAPA com relação a resíduos e contaminantes em leite
		3. Definir regulamentos claros para coleta de amostras, procedimentos e exames de laboratório, contraprova dos exames para fiscalização da qualidade do leite.
		4. Alterar e revisar a IN 51 de forma a viabilizar as análises individualizadas em Tanques Comunitários.
		5. Promover as alterações e adequações na regulamentação de rotulagem, rotulagem para novos produtos.
		6. Promover as alterações e adequações na regulamentação de embalagem (Verificar se é mesmo referente ao MAPA - Luiz Fernando)
		7. Harmonizar os marcos regulatórios da legislação brasileira com as normas do Mercosul e as tendências mundiais
		8. Aprimorar o Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes
		9. Revisar o Termo de Cooperação Técnica para o Controle da Qualidade do Leite e seus Derivados

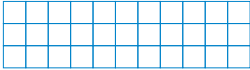
Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Marcos Regulatórios ANVISA	1. Acompanhar a tramitação do Regulamento Técnico sobre a oferta, propaganda, publicidade, informação e promoção de alimentos com quantidades elevadas de açúcar, gordura saturada, gordura trans, de sódio e de bebidas com baixo teor nutricional - Consulta Pública 71

Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Marcos Regulatórios INMETRO	1. Adequar o Regulamento Técnico Metroológico de Tanques de Armazenamento e Refrigeração de leite in natura de forma a garantir a qualidade do leite - Portaria do Inmetro, nº 17/2009.

Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Fiscalização e Controle	1. Harmonizar os procedimentos dos diversos órgãos de controle, MAPA, ANVISA , Órgãos Estaduais e Municipais. 2. Combater a informalidade 3. Intensificar ações de combate a fraudes 4. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais 5. Ampliar a Rede Brasileira da Qualidade do Leite 6. Consolidar o Cadastro de Produtores do SIG/SIF 7. Consolidar os LANAGROS 8. Estimular a adesão de Estados e Municípios ao SUASA

Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Programas Sanitários	1. Intensificar e fortalecer o programa de Erradicação da Brucelose e Tuberculose 2. Intensificar e fortalecer o programa de controle de resíduos e contaminantes no leite e derivados, definindo o escopo analítico; aumentar a participação do setor privado





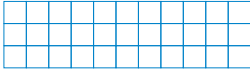
Tema	Item	Diretrizes
5. MARKETING & PROMOÇÃO	Programa de Marketing Mercado Interno	1. Fortalecer a coordenação da Lactea Brasil, já definida pela cadeia e dar continuidade aos programas já em ação
		2. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano.
		3. Criar programas de incentivo para o consumo de leite e derivados
		4. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Saúde
		5. Estimular a participação de todos os elos da cadeia nas diretrizes da elaboração do programa
		6. Desenhar estratégias de esclarecimento ao consumidor sobre as diferenças entre os produtos tradicionais e os "substitutos", que utilizam outras matérias primas
		7. Promover as qualidades funcionais do leite e seus derivados, valorizando seus atributos nutricionais
Tema	Item	Diretrizes
5. MARKETING & PROMOÇÃO	Programa de Marketing Mercado Externo	1. Fortalecer a coordenação da OCB, já definida pela cadeia, e dar continuidade aos programas já em ação
		2. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano.
		3. Estimular a participação de todos os elos da cadeia nas diretrizes da elaboração do programa
		4. Fortalecer a parceria com a Apex, MRE e SRI/MAPA para ações do Mercado Externo

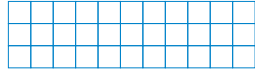


Tema	Item	Diretrizes
7. GOVERNANÇA DA CADEIA	Serviço de Inteligência Competitiva	1. Realizar estudos econômicos de viabilidade da produção: Agricultura familiar; Pequeno, Médio e Grande Produtor e demais segmentos da cadeia
		2. Investigar modelos e práticas em outros países
		3. Investigar programas de apoio e fomento em outros países
		4. Cadastro Sócio-Ambiental dos produtores
		5. Levantamento da produção, exportação e importação (geral e por produto)
		6. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, produtividade, preços nacionais e internacionais e demais informações.
		7. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência
		8. Estudos sobre relações trabalhistas / parcerias
		9. Definir "modus operandis" da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
		10. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional. Ex: análise de competitividade, restrição e barreiras para a importação
		11. Estudos de formação de preço no Brasil
		12. Manter "antena" com a evolução do mercado internacional
		13. Promover estudos de levantamento da Mão de Obra envolvida no Setor

Tema	Item	Diretrizes
7. GOVERNANÇA DA CADEIA	Infraestrutura e Logística	1. Definir estratégias locais para garantir os investimentos em infraestrutura produtiva, assegurando a qualidade e competitividade do produto. Focando a melhorias das estradas vicinais
		2. Definir estratégias de utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessários ao escoamento da produção leiteira
		3. Promover a acessibilidade digital
		4. Estudar formas de estimular Municípios a determinados parametros de conservação de sua malha de vias vicinais, para se credenciar a receber programas existentes no ambito da cadeia. Ex. Programa de capacitação, etc.

Tema	Item	Diretrizes
7. GOVERNANÇA DA CADEIA	Organização do Setor	1. Promover programas de incentivo ao Associativismo
		2. Elaborar programas de fomento à Criação de Cooperativas
		3. Fomentar a adesão dos produtores à IN 51/2002
		4. Promover a capacitação dos Gestores de Cooperativas



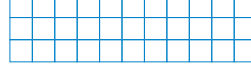


Diretrizes	
Tema	Item
7. GOVERNANÇA DA CADEIA	Relações Comerciais Intra-cadeia
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar Mercado Futuro e de Opções para os lácteos - Formar grupo de trabalho junto a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) para criação de Mercado Futuro para o Leite. 2. Consolidar, ampliar programas institucionais de aquisição de leite nas esferas federais, estaduais e municipais e ampliá-lo para distribuição gratuita de leite em escolas e creches.
Diretrizes	
Tema	Item
8. LEGISLAÇÃO	Legislação Tributária
	1. Diagnosticar a incidência de impostos na cadeia por estado e por produto
	2. Reavaliar a questão do limite de crédito presumido para as indústrias (PIS/COFINS)
	3. Propiciar o resgate dos créditos acumulados de PIS/COFINS das indústrias
	4. Isentar do Pis e Cofins a alimentação animal
	5. Acompanhar a reforma tributária, encaminhando as proposições de interesse da cadeia produtiva do leite e derivados
	6. Harmonizar as distorções do ICMS entre os Estados

Tema	Item	Diretrizes
8. LEGISLAÇÃO	Legislação de produtos veterinários	1. Viabilizar a regulamentação de medicamentos genéricos de uso veterinário.

Tema	Item	Diretrizes
8. LEGISLAÇÃO	Legislação Ambiental	1. Acompanhar a regulamentação do código florestal, incentivando a produção sustentável, sem inviabilizar a atividade.
		2. Avaliar a legislação ambiental na produção e na indústria

Tema	Item	Diretrizes
8. LEGISLAÇÃO	Legislação do Setor	1. Apoiar a aprovação do PL 6919/2006 - Altera a Lei nº 11.265 que regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também de produtos de puericultura correlatos
		2. Revisão do Art. 3º do Decreto 4680 sobre a rotulagem de produtos oriundos de animais alimentados com produtos transgênicos.





Tema	Item	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenador	Prazo
9. COMERCIALIZAÇÃO	Defesa Comercial	1. Combater práticas desleais de comércio com base nas regras da OMC			
	Exportação de Lácteos	1. Fomentar políticas públicas que viabilizem as exportações			
	Acordos de Fornecimento Produtor-Indústria	1. Estimular a adoção do Contrato Produtor-Indústria aprimorando os mecanismos de definição de preços			

Tema	Item	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenador	Prazo
10. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	Mercosul	1. Agilizar processos de habilitação de indústrias para exportação e realizar acordos de equivalência sanitária.			
		2. Tornar permanente a tarifa de 28% dos 11 produtos lácteos atualmente com vencimento previsto para 2011, ampliando para o Mercosul Expandido			
	Acordos Bilaterais	1. Priorizar a celebração de acordos bilaterais em detrimento das negociações em bloco			

Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

